



# CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

## INDICAÇÃO Nº 3861/2023

Indica a inserção e (re) consideração de Ensaio Clínico, publicado pelo The New York Times, e respectiva Análise de Dados sobre a Aspirina nas Políticas Públicas Municipais de Saúde

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na inserção e (re) consideração de Ensaio Clínico, publicado pelo The New York Times, e respectiva Análise de Dados sobre a Aspirina nas Políticas Públicas Municipais de Saúde, objetivando agregar ainda mais valor à exímias ações da área municipal de saúde pública, merecedora do nosso mais profundo respeito e consideração.

Soerguendo justificativas, o consumo diário de aspirina, ainda que em doses baixas, é tema recorrente na literatura médica, no tocante aos benefícios e contraindicações. Nesse espeque, o The New York Times publicou matéria arrazoando estudo recente sobre o tema, se não vejamos, “in verbis”:

(...) <https://www.nytimes.com/2023/07/26/health/aspirin-bleeding-stroke-heart-attack.html>

Por **Emily Baumgaertner**

26 de julho de 2023

Uma nova análise dos dados de um grande ensaio clínico de adultos mais velhos saudáveis encontrou taxas mais altas de sangramento cerebral entre aqueles que tomaram aspirina em baixas doses diariamente e nenhuma proteção significativa contra derrame.

A análise, publicada na quarta-feira na revista médica JAMA, é a mais recente evidência de que a aspirina em baixa dose, que retarda a ação de coagulação das plaquetas, pode não ser apropriada para pessoas que não têm histórico de problemas cardíacos ou sinais de alerta de derrame. Pessoas mais velhas propensas a quedas, que podem causar hemorragias cerebrais, devem ser particularmente cautelosas ao tomar aspirina, sugerem os resultados.

Os novos dados apoiam a recomendação da Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos EUA, finalizada no ano passado, de que a aspirina em baixa dose não deve ser prescrita para prevenir um primeiro ataque cardíaco ou derrame em idosos saudáveis.

“Podemos ser muito enfáticos ao dizer que pessoas saudáveis que não tomam aspirina e não têm múltiplos fatores de risco não deveriam começar agora”, disse o Stafford, professor de medicina e epidemiologista da Universidade de Stanford, que não participou do estudo.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Ele reconheceu, no entanto, que a decisão foi menos clara para pessoas que não se encaixam nessa descrição.

“Quanto mais tempo você toma aspirina e quanto mais fatores de risco você tem para ataques cardíacos e derrames, mais obscuro fica”, disse ele.

Para a maioria das pessoas que já tiveram um ataque cardíaco ou derrame, a aspirina diária deve continuar sendo uma parte importante de seus cuidados, disseram vários especialistas cardíacos e de derrame em entrevistas.

A nova análise usou dados do Aspirin in Reducing Events in the Elderly, ou ASPREE, um estudo de controle randomizado de aspirina diária em baixa dose entre pessoas que vivem na Austrália e nos Estados Unidos. Os 19.114 participantes eram adultos com mais de 70 anos livres de qualquer doença cardiovascular sintomática. (Qualquer pessoa com histórico de derrame ou ataque cardíaco foi excluída do estudo.)

O objetivo era revelar nuances nos dados para abordar o difícil equilíbrio que os médicos enfrentam na prevenção de coágulos e sangramentos em pacientes idosos. A justificativa era que o equilíbrio entre riscos e benefícios da aspirina pode mudar à medida que as pessoas envelhecem. **Os derrames se tornam mais frequentes devido a coágulos, bem como a pequenos vasos sanguíneos que se tornam mais frágeis com o tempo, e as pessoas mais velhas podem experimentar uma probabilidade maior de traumatismo craniano devido a quedas. (destaques nossos: precisamos cuidar)**

O estudo designou aleatoriamente 9.525 pessoas para tomar doses diárias de 100 miligramas de aspirina e 9.589 pessoas para tomar pílulas de placebo correspondentes. Nem os grupos nem os pesquisadores sabiam quem estava tomando cada tipo de pílula. O estudo acompanhou os participantes por uma média de 4,7 anos.

A aspirina pareceu reduzir a ocorrência de acidente vascular cerebral isquêmico, ou um coágulo em um vaso que fornece sangue ao cérebro, embora não significativamente. Os pesquisadores descobriram um aumento significativo – 38% – de sangramento intracraniano entre as pessoas que tomaram aspirina diariamente em comparação com aquelas que tomaram uma pílula de placebo diariamente.

Os cardiologistas que não participaram do estudo elogiaram seu tamanho e design rigoroso, em que os especialistas revisavam os registros médicos e caracterizavam os eventos manualmente, em vez de confiar nos resultados relatados pelos pacientes. Mas eles notaram que a taxa de derrames foi baixa em ambos os grupos, tornando os resultados difíceis de extrapolar. O artigo não incluiu uma análise sobre ataques cardíacos.

Eles também questionaram como as descobertas se aplicariam à população diversificada dos Estados Unidos, já que a maioria dos participantes estava na Austrália e 91% deles eram brancos.

No passado, alguns médicos consideravam a aspirina uma espécie de droga milagrosa, capaz de proteger pacientes saudáveis contra um futuro ataque cardíaco ou derrame. Mas estudos



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

recentes mostraram que a poderosa droga tem poder protetor limitado entre as pessoas que ainda não tiveram tal evento, e vem com perigosos efeitos colaterais.

A Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos EUA recomendou no ano passado que a maioria das pessoas que nunca teve um ataque cardíaco ou derrame não começasse a tomar aspirina em baixas doses devido ao risco de hemorragia interna. O American College of Cardiology divulgou rapidamente uma declaração de acompanhamento, reiterando que a recomendação “não se aplica a pacientes com histórico anterior de ataque cardíaco, derrame, cirurgia de ponte de safena ou procedimento recente de stent”.

Ainda assim, alguns pacientes com AVC pareciam interpretar mal a orientação. Em entrevistas, vários cardiologistas disseram que pacientes que claramente precisavam de aspirina pararam abruptamente de tomá-la, apenas para acabar na sala de emergência com um segundo derrame.

Ninguém deveria parar de tomar aspirina sem consultar um médico, eles disseram.

**“Quando um estudo sai, você deve se perguntar: como eu me encaixo na população deste estudo?” disse o Dr. Shlee S. Song, diretor dos Programas Comprehensive Stroke e Telestroke no Cedars-Sinai. “Se você já teve um ataque cardíaco ou acidente vascular cerebral, as descobertas deste estudo não se aplicam a você.”**

Em uma entrevista no ano passado, o Dr. Song, que supervisiona os programas de AVC em quatro hospitais de Los Angeles, pediu aos pacientes que não abandonassem o medicamento. Ela disse que este estudo não mudou sua opinião.

**“Há muito barulho lá fora”, disse ela. “No final das contas, essas coisas precisarão ser discutidas com um médico que conheça sua história específica.”**

O Dr. Joshua Willey, professor associado de neurologia e especialista em AVC na Faculdade de Médicos e Cirurgiões da Columbia University Vagelos, disse que o cálculo de risco-benefício também seria diferente para cada paciente, dependendo de quanto tempo eles tomaram aspirina e por que seu médico recomendou a pílula em primeiro lugar. Para um paciente com alto risco de outra condição, como câncer colorretal, o médico pode concluir que a aspirina oferece um poder protetor que compensa o risco de sangramento do paciente.

Para os pacientes que precisam continuar tomando aspirina, disse ele, os resultados do estudo têm um significado diferente para os médicos: “Verifique seu equilíbrio, faça fisioterapia, certifique-se de que a casa está arrumada adequadamente. Faça tudo o que puder nessa faixa etária do Medicare para mitigar o risco de queda.”

Uma versão deste artigo foi impressa em 27 de julho de 2023, Seção A, Página 13 da edição de Nova York com o título: Para idosos saudáveis, a aspirina pode ser mais arriscada do que útil. Encomendar reimpressões | Jornal de hoje | Se inscrever



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Assim sendo, segue a Propositura em comento para propor a inserção e (re) consideração de Ensaio Clínico, publicado pelo The New York Times, e respectiva Análise de Dados sobre a Aspirina nas Políticas Públicas Municipais de Saúde, o que se roga.

“PALACETE VEREADOR CARLOS ALBERTO MANÇO”, 28 de julho de 2023.

JOÃO CLEMENTE